

13594 - O manejo do solo entre os Tapirapé da aldeia Tapi'itãwa na região do médio norte Araguaia- Estado de Mato Grosso

Soil management among Tapirapé Tapi'itãwa village in region North Middle Araguaia the State of Mato Grosso.

RAMOS, Polyana Rafaela¹; JANUÁRIO, Elias², BAMPI, Aumeri Carlos³

1 IFMT – *Campus Confresa*, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Unemat – *Campus Cáceres*, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; ^{2,3} Prof. Dr. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Unemat – *Campus Cáceres* – eliasjanuario@terra.com.br; umeribampi@gmail.com

Resumo: O manejo dos solos entre os povos indígenas seguem o padrão de produção agroecológica com as práticas tradicionais passadas entre gerações. Os Tapirapé utilizam diversas técnicas para recuperar, manter a fertilidade e garantir a produtividade. Esta pesquisa objetiva verificar o manejo tradicional utilizado pelos Tapirapé da aldeia Tapi'itãwa localizada no médio norte Araguaia do Estado de Mato Grosso. Como procedimento metodológico foram realizadas visitas à comunidade entre os meses de março de 2012 a abril de 2013, acompanhamento das atividades agrícolas e entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado. O povo Tapirapé após recuperar parte significativa de seu território, o encontrou em estágio avançado de degradação, necessitando intensificar as técnicas de manejo do solo. Assim práticas como o pousio, consórcio, quintais agroflorestais e a incorporação de matéria orgânica são utilizadas e ensinadas aos mais jovens para manutenção das práticas culturais e equilíbrio ambiental.

Palavras-chave: agricultura tradicional, manejo indígena, norte Araguaia.

Abstract: The land management among indigenous peoples follow the pattern of agroecological production with traditional practices passed between generations. The Tapirapé use several techniques to retrieve, maintain soil fertility and ensure productivity. This research aims to verify the traditional management used by Tapirapé Tapi'itãwa village located in the middle Araguaia north of Mato Grosso. Methodological procedure visits were made to the community during the months of March 2012 to April 2013, monitoring of agricultural activities and interviews using a semi-structured. The people Tapirapé after recovering a significant portion of its territory, found in an advanced stage of degradation, requiring intensify soil management techniques. Thus practices such as fallow, intercropping, agroforestry gardens and incorporating organic matter is used and taught to younger people to maintain cultural practices and environmental balance

Keywords: traditional agriculture, indigenous, north Araguaia.

Introdução

Se pararmos para pensar que a existência de todas as formas de vida no planeta dependem da combinação água, ar e luz solar, podemos verificar que além destes, tem um elemento chave que desempenha importante função nessa relação, o solo.

É ele quem sustenta a vida terrestre, pois está presente no fundo dos rios, lagos, mares e oceanos, é a base de sustentação para as espécies vegetais e animais sem o qual o processo de ciclagem de nutrientes e gases impediria o desenvolvimento destes. Concordando com essa ideia, Pérez (1997) relata que os solos fazem parte dos sistemas naturais que compõe o ambiente global. Como parte integrante desse universo, os solos estão em constante interrelação com as águas superficiais, subterrâneas, rochas, ar, condições climáticas e com os ecossistemas, assumindo

diferentes conceitos de acordo com sua função, potencial de uso e áreas do conhecimento.

Para a agricultura os solos são vistos como uma camada de terra tratável, geralmente de poucos metros de espessura, que suporta as raízes das plantas. Particularmente, consideramos o solo como o substrato natural para o desenvolvimento das plantas, fornecendo água, nutrientes e condições adequadas no cumprimento de seu ciclo (germinação, crescimento, desenvolvimento, reprodução e morte). É um elemento vivo e dinâmico em constantes transformações que se tornam, nesse contexto a base de todo sistema de produção agrícola.

Trabalhar adequadamente o solo é um passo importante para garantir sua fertilidade natural mantendo seu equilíbrio e constante potencial produtivo, conhecimento esse que os indígenas já praticam há séculos.

De acordo com Leonel (2000) o uso indígena e tradicional dos recursos naturais (incluindo aqui o solo) contrasta com o uso destruidor dominante na recente expansão da frente econômica.

Os povos indígenas costumam manter uma relação de uso, respeito e preservação do solo, pois este elemento é entendido como um fator fundamental no fornecimento de alimentos para a comunidade, onde manejos inadequados podem afetar o equilíbrio natural do meio ambiente e por em risco a segurança alimentar desse povo.

Entre os Tapirapé os ensinamentos sobre os cuidados com a terra utilizada na produção de alimentos são passados através das gerações. Ultimamente essa prática cultural vem assumindo cada vez mais importância, haja vista que os solos utilizados pela etnia no cultivo das roças apresentam estágio avançado de degradação provocado pela presença da agricultura não indígena em seu território.

A Terra Indígena Urubu Branco, onde vive uma parte dos índios Tapirapé, que também foi alvo da cobiça de grandes fazendeiros que conseguiram entrar nessas terras e transformar algumas áreas em pastagens. Após algumas décadas de brigas judiciais, o povo Tapirapé conseguiu reaver seu território, porém teve que aprender a conviver e a manejar os solos então degradados.

Tradicionalmente os indígenas mantêm o uso diferenciado dos solos em seu território, desde os critérios utilizados na escolha das áreas para plantio, levando em consideração fatores ligados a etnopedologia, até a forma com que fazem o manejo do mesmo.

Sendo assim, o presente trabalho propôs verificar o manejo tradicional do solo realizado pelos Tapirapé da aldeia Tapi'itãwa localizada no norte Araguaia do Estado de Mato Grosso.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na aldeia Tapi'itãwa localizada na Terra Indígena Urubu Branco no município de Confresa, Estado de Mato Grosso, fazendo parte da

dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O estudo foi realizado com famílias da etnia Tapirapé residentes na aldeia Tapi'itãwa, cuja distância da sede do município é de aproximadamente 35 km. As fontes de alimentação desse povo provem da caça, pesca e agricultura. Os limites do território indígena fazem divisa com grandes fazendas de produção pecuária e plantações de soja, que vem substituindo as matas nativas e as antigas áreas de canavial.

Este estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de acordo com Ludck e André (1986), ao qual foram utilizadas as técnicas de observação participante, o que segundo as autoras permite aos pesquisadores terem acesso a uma gama variada de informações.

Foram feitas visitas a aldeia entre os meses de março de 2012 a abril de 2013, para acompanhamento de todas as atividades realizadas na roça, desde a escolha da área para plantio à forma de manejos adotados.

Também foram realizadas entrevistas utilizando roteiro semiestruturado, com questões feitas aos agricultores da aldeia (mais idosos e os chefes de família) sobre as práticas agrícolas durante o cultivo da roça no ano de 2012.

Resultados e discussões

Entre os Tapirapé o solo é considerado um elemento de muita importância no processo de produção dos alimentos, merecendo alguns cuidados especiais para que continue mantendo seu potencial produtivo.

O preparo da roça na aldeia inicia-se com a escolha da área em que será cultivada, e essa é uma tarefa de responsabilidade dos mais idosos da comunidade, que são respeitados pelos seus conhecimentos, adquiridos ao longo de suas vidas.

Para a tomada de decisão é utilizado os saberes tradicionais do povo Tapirapé, hoje denominado pela comunidade científica como etnoconhecimento, considerando primeiramente as características de vegetação e solo. A preferência reside aos locais mais próximos a aldeia ou aqueles que já estão em pousio há pelo menos 5 anos.

O pousio é uma técnica de manejo, ao qual após cultivo, uma determinada área não é utilizada para fins agrícolas, para que assim se restabeleça sua vegetação característica, é considerado como um período de descanso do solo. Antes da instalação da nova lavoura, comumente se espera pelo menos 3 anos, sendo este tempo variável de acordo com a região e capacidade de recuperação do solo.

De acordo com Nair (1993) a regeneração do solo restabelece a produtividade, reduz as perdas e recupera os nutrientes das camadas superficiais, incorpora a matéria orgânica pela queda das folhas e decomposição de raiz, aumenta a atividade biológica do solo e melhora sua estrutura física.

É interessante ressaltar que as roças em pousio são utilizadas como banco de germoplasma, na conservação *in situ* das espécies de importância alimentar, que são usadas para obtenção de mudas. Cardoso (2009) relata que as mulheres

indígenas do baixo rio Negro também obtêm as espécies para reprodução vegetativa das plantas típicas da roça através dos roçados antigos.

Na agricultura Tapirapé, embora sejam utilizadas algumas ferramentas da cultura não indígena, na roça tradicional não se costuma fazer uso de máquinas agrícolas para preparo do solo. Isso porque o uso de implementos além de ter difícil acesso em algumas aldeias, ainda deixa o solo exposto ao aparecimento de erosões. Da forma como é feito o preparo do solo, realizado manual e coletivamente, o uso de maquinários se faz desnecessário, uma vez que não há compactação do solo devido aos manejos adotados.

Durante o período de execução da pesquisa, não foi observado uso de agroquímicos na roça Tapirapé, o que indica que o equilíbrio entre o ambiente, a matéria orgânica e os tratos culturais vem mantendo abaixo do nível de dano as doenças que surgem. Porém nas áreas mais próximas as divisas de território onde sofrem maior influência das monoculturas já é possível visualizar o desenvolvimento de alguns fitopatógenos causadores de doenças que não eram observadas nas lavouras e agora passam a fazer parte das mesmas, mas quando isso ocorre, as áreas são deixadas em descanso para que o ambiente volte ao seu equilíbrio natural.

As roças desse povo são feitas em determinadas situações em formato retangular e em outras, circular. O motivo segundo eles é que as plantas que ficam em pé ao redor do local da roça, atuam como uma cerva de proteção. Em uma análise mais técnica, podemos dizer que os Tapirapé criam uma barreira viva protegendo sua lavoura de ventos fortes (comuns na região), excesso de radiação solar para algumas espécies e involuntariamente do ataque de alguns insetos pragas.

Pode-se dizer que a maioria das práticas agroecológicas teve seu início a partir de observações do manejo indígena e de agricultores tradicionais. Um bom exemplo é a diversidade de espécies cultivadas nas roças. Para o povo Tapirapé, o uso de consórcios entre plantas, além de otimizar o espaço, possibilita a vantagem, ao qual eles acreditam algumas plantas poderem beneficiar outras quando plantadas próximas, as chamadas “plantas companheiras”, assim como o inverso também pode ocorrer, e a presença de algumas espécies prejudicar outras.

É comum encontrar nas lavouras dessa etnia, melancia e abóbora cultivadas entre as plantas de mandioca, entre outras combinações de espécies. Na verdade, o bom desenvolvimento das cultivares ocorre pela diversidade e diferentes exigências nutricionais entre as espécies. Beltz e Januário (2011) relatam que o sistema de policultura, assemelha-se as características da vegetação natural, pois reduz o impacto da água da chuva evitando erosão e a lixiviação.

Os quintais Tapirapé conservam uma grande quantidade de plantas, principalmente frutíferas, que além de fornecer alimento em determinadas épocas do ano, ainda servem como proteção do solo, pois evita erosões e o aparecimento de plantas daninhas.

Nas áreas antigas de roça mais próximas às residências na aldeia, foram deixadas algumas espécies e incorporadas outras, que acabaram tornando-se um quintal agroflorestal, ao qual proporciona proteção ao solo, além de fornecer material

orgânico que ao entrar em decomposição permite melhor infiltração, armazenamento de água no solo, e contribuição para sua fertilidade.

Podemos dizer então que os Tapirapé da aldeia Tapi'itãwa buscam trabalhar suas roças mantendo e melhorando as características físico-químicas dos solos através do manejo agroecológico, fazendo uso de técnicas e práticas tradicionais passadas através das gerações para garantir a sustentabilidade e equilíbrio do ambiente de produção.

Conclusões

A título de considerações finais, percebemos que no processo de manutenção da produção de alimentos do povo Tapirapé, residentes na aldeia Tapi'itãwa na Serra do Urubu Branco, busca manter as tradições ligadas a agricultura de manutenção do equilíbrio do ambiente e recuperação do solo em locais cuja fertilidade possa ameaçar o desenvolvimento da roça tradicional.

Dentre as práticas agroecológicas realizadas por esse povo podemos destacar os cuidados com a manutenção do teor de matéria orgânica do solo, uso de consórcio entre as variedades de plantas cultivadas, o que auxilia também no controle de erosões e redução de pragas e doenças, o pousio das áreas mais velhas, cujos benefícios proporciona recuperação e ciclagem de nutrientes além da formação de sistemas agroflorestais nas proximidades dos quintais.

Observa-se também que se mantém vivo o etnoconhecimento e os ensinamentos agrícolas entre as gerações Tapirapé.

Referências bibliográficas:

- BELTZ, L. JANUÁRIO, E. **A sustentabilidade das roças de toco indígenas**. In: Workshop dos Grupos de Pesquisa e da Pós Graduação. 4ª (J.C), 2011, Cáceres/MT. Anais. Cáceres: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, PRPPG, vol. 4, 2011.
- CARDOSO, T. Manejo da Agrobiodiversidade na Agricultura Indígena de corte e queima do baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Cruz Alta, v.4, n.2, nov. 2009.
- LEONEL, M. **Bio-sociodiversidade**: preservação e mercado. In: Estudos Avançados. v.14, n.3, 2000.
- LUDCKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: Abordagem Qualitativa. São Paulo: EPU, 2012.
- NAIR, P.K.R. **An Introduction to Agroforestry**. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, The Netherlands, 1993.
- PÉREZ, D.V.; SALDANHA, M.F.C.; MENEGUELLI, N.A.; MOREIRA, J.C.; VAITSMAN, D.S. **Geoquímica de alguns solos brasileiros**. Pesq. And. CNPS, vol. 4, 1997.